



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico Talhoba — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

C. G. T.

Na reunião do Conselho Confederal é apreciada a atitude de um ex-delegado da U. S. O. de Évora

Para apreciar e resolver sobre a atitude de um ex-delegado da U. S. O. de Évora ao Conselho Confederal, numa reunião pública efectuada há dias na cidade, reuniu-se, ontem, como anunciámos, aquele conselho, encontrando-se entre o expediente os seguintes officios: da U. S. O. de Lisboa nomeando Jerónimo de Sousa seu delegado; da União Ferroviária do Porto e Ferroviários do Minho e Douro, nomeando Joaquim Correia Barros; dos Chaufeurs, nomeando Fernando Casimiro Massano; da U. S. O. de Lisboa aprovando a nota da C. G. T.

Jerónimo de Sousa, esclarece a falta de competência dos delegados da U. S. O. de Lisboa, dizendo que aqueles delegados se acham desconhecidos por uma causa em que apresentaram um certo trabalho, outros delegados terem abandonado a sala, diz haver talvez um equívoco.

O secretário geral, dizendo estar esse assunto arrumado porque não houve desconhecimento, passa imediatamente a ler um relatório onde se relatam várias acusações feitas por Joaquim Cardoso a C. G. T. o qual por falta de espaço não publicamos hoje.

Fala o secretário geral da Federação dos Trabalhadores Rurais

Manuel Afonso quer que se ouça o delegado da F. T. Rurais antes de se entrar no debate da questão. Joaquim Candieira, delegado da F. T. Rurais, diz que a Federação precisa ouvir os delegados dos outros organismos sobre a orientação da C. G. T. A Federação precisa saber se deve continuar a defender entre os rurais o sindicalismo ou o partido comunista. A acta da U. S. O. de Évora ainda não traz todas as acusações feitas por Joaquim Cardoso, a Bataha e a C. G. T. O officio enviado à U. S. O. de Évora por Joaquim Cardoso e Carlos Araújo dava a impressão de que a U. S. O. se devia ligar ao partido comunista.

As palavras de Joaquim Cardoso, em Évora, arrastaram alguns elementos e deixaram outros na indecisão, e outros ainda ficaram convencidos, e ele, orador, é um deles, de que Joaquim Cardoso abusou da sua situação.

Alberto Monteiro diz que nunca acusou a C. G. T., embora esteja no partido comunista, usando apenas da liberdade de criticar.

Manuel Afonso declara ter sido ele quem, numa reunião transacta, acusou de excesso de zelo o telegrama da U. S. O. de Évora retirando a delegação a Joaquim Cardoso. Porém, se tivesse nessa altura conhecimento do officio enviado àquela União pelo camarada Joaquim Cardoso, solidarizar-se-ia com a resolução da U. S. O. de Évora. Tem a impressão de que Joaquim Cardoso anda a sabor das ondas, como um barco que tivesse perdido rumo e bússola. A atitude de Joaquim Cardoso e o officio que enviou à U. S. O. de Évora, ou foi ditada por inconsciência ou por requintada maldade. É de espírito mesquinho ir especular já para longe com os factos. O operariado de Évora, habituado a ouvir dizer uma coisa, recebendo de súbito a propaganda de Joaquim Cardoso, havia de ficar descrente de tudo e com a opinião de que tanto valia a monarquia de ontem, a república de hoje e a organização operária de amanhã. Todos sabem que a organização é o reflexo da cultura dos seus militantes. A Bataha tem deficiências, como Joaquim Cardoso sabe. Mas elas filiam-se apenas num facto — a falta de dinheiro. Não compreende bem as acusações de Joaquim Cardoso. Este acusa os militantes de puritanos anarquistas e ao mesmo tempo de Jouvhaux, de Gompers, que nada têm de anarquistas.

Miguel Correia esclarece a sua atitude neste conflito. Tem limitado a sua acção a analisar a atitude e as afirmações dos seus camaradas. Não o anima qualquer espírito de parcialidade. A título apenas de informação expõe as suas razões. Foi convidado pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Serpa a assistir à inauguração do mesmo sindicato. Coincidiu a sua ida com a dum delegado da C. G. T. a Beja para averiguar das acusações de Joaquim Cardoso. Em Beja soube que o camarada Cardoso tinha feito considerações sobre a C. G. T. e o partido comunista. Em Beja, Cardoso disse mais ou menos a mesma coisa que dissera em Évora, cujo resultado foi fazer dividir opiniões, excepto a uma parte do operariado, que ficou com a sua orientação firme.

António Neto, delegado dos rurais de Lisboa, esclarece os motivos porque não tem comparecido às sessões. Vítor Martins entende que, estando-se a julgar os actos de Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo, estes camaradas devem ser ouvidos. Caso assim não succeda, não pode tomar parte no debate.

Resolve-se conceder aos acusados o direito de defesa
Falam ainda vários oradores sobre os acusados devem ou não ser ouvidos. Manuel Afonso requer que o Conselho se pronuncie se devem ou não ser admitidos na discussão os camaradas Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo, sendo aprovado por unanimidade que lhes seja concedida a palavra.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa deste organismo, afim de se ocupar de assuntos pendentes. É necessária a presença de todos os seus componentes.

Novo ministro do comércio
Em substituição do dr. sr. António Granjo, tomou ontem posse da pasta do comércio o dr. sr. Fernandes Costa.

A crise na indústria mobiliária

As medidas oficiais que os operários entendem necessárias para evitar a falta de trabalho

Para apreciar os factores da crise de trabalho que se vai desenvolvendo nesta indústria e a forma de obviar a este mal, reuniu na passada terça-feira a assembleia magna dos operários mobiliários.

Pelo camarada Santos Arranha, em nome da comissão especial do S. U. Mobiliário foram presentes os trabalhos já efectuados, salientando a necessidade de todos os operários mobiliários se unificarem a dentro do organismo sindical, para assim resultar mais eficaz a acção a levar à prática contra a atitude patronal.

Pelo mesmo camarada, entre vários assuntos de grande interesse, foi presente a seguinte moção:

«Os operários da indústria do mobiliário, reunidos em assembleia magna, resolvem:

1.º Incumbir a Federação Nacional da Indústria do Mobiliário de, em curto prazo, reclamar do governo:

a) imediata suspensão de qualquer portaria referente à concessão para exportação de madeiras de metrópole em qualquer quantidade que seja;

b) proibição absoluta da importação de mobiliário estrangeiro em detrimento da indústria nacional, tornando esta proibição extensiva aos representantes de todos os países exportadores, pelo menos enquanto durar a actual crise;

2.º Declinar toda a responsabilidade do que possa advir da excitação das classes mobiliárias nos causadores desta situação.»

Sendo admitida e posta em discussão, fizeram uso do palavra os camaradas Manuel Nunes, João Matias Grilo e João Rodrigues, os quais, referindo-se à moção e à crise de trabalho que a indústria do mobiliário vem provocando, expuseram as camadas presentes as vantagens que resultam para os mesmos da sua colaboração nos trabalhos executados por este organismo em defesa dos interesses morais e materiais dos operários mobiliários.

Sendo aprovada a moção, foi encerrada a sessão à meia noite.

O "Avanti" e o acordo entre os "fascistas" e os socialistas

O órgão do partido socialista italiano, *Avanti*, publicou um comentário ao acordo concluído entre os "fascistas" e os socialistas, dizendo que não se trata dum tratado de paz, mas dum armistício.

«Não é a paz, escreve ele, porque não pode haver paz entre os perseguidores e os perseguidos, entre os dominadores e os dominados. A luta de classes não pode cessar. Pode variar nos seus métodos... Este acordo tornar-se-ia sem dúvida um *farpao* de papel, no dia em que as circunstâncias se modificarem, e em que uma das partes desistisse de lutar pela sua liberdade.»

O *Avanti* é, todavia, que no terreno político o acordo confirma a scisão entre as duas correntes que existiam no seio do "fascismo", das quais uma evoluiu para uma nova forma de conservantismo estatal, e outra tomará cada vez mais a feição dum banditismo criminoso.

Transcrição

O nosso colega O Trabalho, órgão da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, da Covilhã, transcreve na sua edição de hoje, o nosso artigo *Cada um no seu lugar*, fazendo acompanhar a transcrição da seguinte nota:

O nosso prezado colega A Bataha publicou esta semana um artigo a que poderemos chamar sensacional, tal é a matéria contida no mesmo, encerrando verdades e fazendo sobre elas análise criteriosas.

O artigo em questão é longo como os nossos leitores terão ocasião de ver, visto o transcrevermos na íntegra, mas aqueles que andam no movimento operário empenhados em realizar obra útil verificarão também ser ainda diminuto para o muito que há a dizer de nós mesmos, corrigindo defeitos e erros antigos.

Apresentamos a transcrição do artigo e pelas palavras amáveis com que se dignou acompanhá-la.

A questão do livrete

Uma reunião na Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurantes

Pelas 22 horas de hoje effectua-se, na Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, uma reunião para tratar da questão do livrete, que o governador civil a todo o transe pretende impor a todos os serviços.

A esta reunião deve assistir um representante da classe patronal.

«Avante!...»

Com este título, iniciou a sua publicação em Évora um quinzenário de propaganda social, que tem como redactor principal o camarada Manuel Ramos e como secretário de redacção o camarada Fernando Silva Júnior.

Saídos o novo companheiro na luta pela remodelação da sociedade

O caso das reparações dos barcos de guerra

A Federação Metalúrgica prossegue com interesse na defesa da indústria nacional

Sobre este tão importante assunto, não tem descurado a comissão da Federação Metalúrgica e respectivo Sindicato, porisso, com em repetidas «démarches» dele tem tratado com o verdadeiro interesse que requer a defesa da indústria nacional.

Essa comissão, depois de ter conseguido o prometimento do ministro da Marinha de que os referidos barcos seriam dados a concertar à indústria nacional, desde que os trabalhos não atingissem condições inaceitáveis em encargos onerosos para o Estado, e depois de ter conseguido que algumas casas importantes da indústria particular fizessem as suas propostas e com a declaração de se encontrarem habilitadas a tomar conta de todos os trabalhos da especialidade, tem vindo tratando afinadamente do assunto junto da secção metalúrgica da Associação Industrial, com cujo presidente se tem entendido em várias entrevistas.

Na última entrevista, ontem realizada, a comissão obteve do sr. José Maria Alvares a confirmação de que a colectividade industrial metalúrgica muito tem interesse o assunto, porquanto

tem envidado os seus esforços para que os barcos que precisam das reparações não as vão sofrer no estrangeiro, prejudicando assim a indústria nacional.

Mas também o sr. José Maria Alvares disse à comissão que, apesar das diligências empregadas pela colectividade industrial junto das entidades governamentais, estas não tem ligado importância ao assunto, tam asseveradas e andam com as consequências das tricas políticas destes últimos dias, não lhes merecendo, por isso, qualquer parcela de consideração os problemas que se prendam com a economia pública ou os interesses da indústria nacional.

Como uma situação de tal ordem não pode passar sem um vemente e enérgico protesto da parte da classe operária, que vê nesta *débacle* política o agravamento da sua situação económica, na iminência de uma crise de trabalho, este importante assunto será apreciado na assembleia geral que hoje se realiza, às 21 horas, no Sindicato Unico Metalúrgico, onde a respectiva comissão exporá os seus trabalhos e fará algumas considerações.

Serão enaguerados os rumores sobre a situação da Rússia?

BERLIM, 5. — O senador norte-americano France, que se encontra nesta capital, de regresso dum viagem à Rússia dos soviéticos, fez interessantes declarações a um redactor da *Gazeta de Woss*.

France não acredita que o governo da Rússia possa ser atacado por um movimento interno. A oposição principal é-lhe feita hoje pelos elementos da extrema esquerda, absolutamente hostis a todas as concessões feitas aos governos capitalistas. A situação da Rússia depende das grandes potências, que deveriam reconhecer o governo dos soviéticos. O senador norte-americano acrescentou que o movimento comercial mais activo agora na Rússia é feito com os ingleses, e terminou afirmando que são exageradas as notícias referentes à fome, apesar de se tratar, na verdade, dum grande catástrofe. — *Rosta Wien*.

A Justiça Turguesa

Um envenenador do povo absolvido

Repondeu ontem no tribunal dos assambardadores, no Governo Civil, João Mendes Moraes, com estabelecimento de merceria na rua do Sol ao Rato, 105, acusado de ter exposto a venda bacalhau impróprio para consumo.

Escusado é dizer que foi absolvido.

Trabalhadores: Lede e propagat A BATAHA

UMA NOTA OFICIOSA DO S. U. C. C.

Bairro Social do Arco do Cego
Contra a reintegração do engenheiro Pimentel só protestam os comanditários e os apontadores reccesos da sua acção administrativa

O Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil de Lisboa publicou na imprensa uma nota officiosa na qual se declarava que os operários do Bairro Social do Arco do Cego não protestavam contra a reintegração do engenheiro sr. Inácio Pimentel, como falsamente havia sido afirmado pelo sr. ministro do trabalho, tendo a mesma nota feito ressaltar que se protestos surgissem não seriam nunca por parte do pessoal operário, mas sim dos comanditários, apontadores e outros individuos que dos Bairros vivem por favor de clientes e políticas e que na sua maioria exercem funções que sobrecarregam o organismo, sem outra utilidade que não seja a de ajudarem a esgotar as verbas e que por esse facto a sua acção é nula e dispensável.

Também a nota deste sindicato dizia, com a autoridade que lhe é dada por 15.000 aderentes que o compõem, que os operários não se opõem, como nunca se opoerem, a quem, com honestidade, pretenda administrar os dinheiros públicos, tanto mais que já por vários vezes em publico tem manifestado o propósito de contribuir com o seu concurso para o desenvolvimento dos Bairros Sociais, não deixando, claro, de fustigar a falta de orientação técnica e administrativa que tem presidido a aquellas construções, factor principal da falta de método em trabalhos daquela natureza, onde, pelas condições do serviço, é empregado um numero regular de operários, nem sempre convenientemente dirigidos, o que não é difficil provar-se.

Este sindicato, tendo conhecimento dum local publicado nos jornais de ontem, na qual se pretende continuar a jogar com o pessoal para fins caracterizadamente políticos, declara que ninguém tem autoridade para poder fazer declarações sobre a atitude que os operários desta industria possam tomar em quaisquer occasiões senão este sindicato, e mais declara que foram os comanditários e apontadores que vieram protestar, e esse facto já havia sido previsto na nota publicada, e isso justifica-se porque temem a acção administrativa do engenheiro Pimentel, visto que

gastando-se actualmente cerca de vinte e cinco mil escudos numa burocracia exagerada, é natural que a todos procure dar occupação se é que é possível, ou então suprimir parte da despesa por inútil. Ora é contra isto que os comanditários protestam porque lhes toca na ferida. Também na local de ontem os comanditários dizem que uma comissão de operários entregou ao ministro do trabalho, em 1920, uma representação contra o sr. Pimentel, mas esquecem-se dizer que essa comissão não representava o pessoal nem nunca o representou, porque a sua constituição obedeceu a indicações de alguns membros do Conselho de Administração e não a livre escolha do pessoal, e por essa circunstancia fazia o jogo dos seus protectores e nunca a defesa do operariado que trabalhava no Bairro.

Dizem ainda que a reunião realizada no Sindicato não é legal, mas para essa apreciação falta-lhe a competência e a idoneidade que não possuem. O Sindicato convocou a reunião pela imprensa e por um convite affixado dentro da obra. Não veio o pessoal todo, é certo, mas veio o sufficiente para deliberar, tanto mais que os que não compareceram delegaram nos primeiros a solução que foi concretizada numa moção a que já foi dada publicidade e na qual se declarava que o pessoal operário dos Bairros Sociais não é, como nunca foi, hostil ao sr. Pimentel, simplesmente se reservava o direito de fazer valer os seus direitos como produtores, sempre que fossem ameaçados.

Foi isto que o pessoal resolveu no Sindicato, e não nos consta que na reunião a que aludem, no Bairro, se tivesse aprovado qualquer documento que justificasse outra attitude.

Para terminar e pôr ponto no assunto, cumpre-nos tornar publico que o Sindicato não pretende fazer a defesa do sr. Pimentel, simplesmente pretende estabelecer a verdade, não deixando que quem quer que seja jogue com os operários para satisfazer ambições pessoais ou politicas. — *O Conselho Administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil*.

Ferrovários do Sul e Sueste e Sueste

As resoluções tomadas na assembleia do Barreiro

A importante reunião de ferroviários do Sul e Sueste que antecedeu a noite se realizou no Barreiro, presidida por Virgílio Pereira tendo como secretários Manuel David e Filipe Domingues, estando as delegações de Faro, Beja e Casa Branca representadas por Vítor Manuel dos Santos, Francisco Moreno e António Maria dos Santos.

Na sessão falaram Miguel Correia, Rosa Júnior, Lúcio Monteiro, Acúcio de Matos e outros, sendo aprovados os seguintes documentos:

Nomeação de uma comissão executiva para os trabalhos associativos

Considerando que os trabalhos a realizar pela Associação de Classe, necessitam uma actividade permanente, a fim de se ultimarem todos os assuntos pendentes e os que se iam resolvendo ou levantados pelas assembleias gerais;

Considerando que a comissão administrativa, em exercicio, apesar da boa vontade dos seus membros não pode corresponder completamente a esse fim, pela complexidade e acumulação dos assum-

tos;

Considerando que a nomeação dos novos corpos gerentes só se deve fazer depois de publicação, discutida e aprovada dos novos estatutos, que reorganizem todos os serviços da Associação e atendam às necessidades morais, fazendo desaparecer os defeitos e as aspirações existentes na actual organização sindical;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Que a actual comissão administrativa um voto de confiança para se manter no seu lugar até a nomeação dos novos corpos gerentes.

2.º Nomear uma comissão executiva com plenos poderes, composta por três camaradas, que executará todas as deliberações das assembleias gerais e da comissão administrativa, efectuando a resolução de todos os assuntos que respeitem à Associação.

3.º Que a comissão executiva dê conta dos seus actos e das resoluções que tomar em todos os assuntos que respeitem à Associação, convocando a reunião desta para esse effecto quando o julgar conveniente.

4.º Que tanto a comissão executiva como a administrativa subordinem a sua acção aos seguintes pontos:

1.º A comissão administrativa, quando se não conforme com as resoluções da comissão executiva, pode reprová-las e modificá-las.

2.º Estando em desacordo, em assunto grave ou de grande importância, será convocada a assembleia geral.

3.º Tanto a comissão executiva, como a comissão administrativa, podem convocar a assembleia geral, convidando estabelecendo o acordo para esse fim.

4.º Em qualquer altura a comissão administrativa pode pedir explicações sobre qualquer acto da comissão executiva, que fica obrigada a prestá-las.

5.º Directamente a comissão executiva dará conta e fará entrega de dinheiro da comissão administrativa ao próprio tesoureiro, podendo requisitar os fundos necessários para a despesa a fazer com os assuntos associativos.

Para esta comissão foram eleitos Miguel Correia, Manuel Martins Entrudo Júnior e José Maurício da Costa.

Nomeação de uma comissão para conseguir a aprovação das reclamações pendentes

Considerando que as reclamações da classe ferroviária do Sul e Sueste, em parte pendentes de solução do parlamento da república, pela apresentação dum projecto de lei sobre elas;

Considerando que até a sua discussão e aprovação, há toda a necessidade por parte dos ferroviários, em os apoiar e seguir uma rectriz firme, realizando as necessárias *démarches* para obter a sua aprovação;

Considerando que os ferroviários do Minho e Douro, aprovaram a 12 de julho p.º, uma moção conferindo poderes de representação aos ferroviários do Sul e Sueste;

Considerando que as duas associações de classe dos ferroviários do Estado, do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a da União Ferroviária do Porto, se acham identificadas na acção a desenvolver e na aspiração a uma representação dos ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral, resolvem:

Nomear uma comissão, composta por cinco membros, com plenos poderes para agir e realizar todas as *démarches* que julgue necessárias junto das entidades competentes, para se conseguir a aprovação das reclamações pendentes.

Que essa comissão em todas as *démarches* invoque a sua qualidade de representantes dos sindicatos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro.

Que todas as despesas a realizar por esta Comissão, sejam satisfeitas pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste.

Que o resultado das *démarches* realizadas, seja comunicado a classe, pelo seu órgão corporativo na imprensa, e em assembleia geral logo que se julgar necessário.

Propõem que a Comissão para realizar as *démarches* seja composta pelos seguintes camaradas:

Maximiano Ramalho Malacriz, chefe do estacão; Manoel de Jesus Pinto, operário; Ludgero da Conceição Cigarrillo, fiel de estacão; Manoel Rodrigues David, apontador; Joaquim Correia de Barros, apontador. E que os camaradas que compõem esta comissão percam os dias que sejam necessários para se desempenharem a missão de que foram encarregados e que ainda às suas reuniões assista sempre um membro da comissão executiva da Associação, com quem a mesma Comissão se entenderá sempre.

Resolve-se aguardar as resoluções do parlamento e fortalecer a união da classe

Não devendo a classe ferroviária do Sul e Sueste repudiar as tendências de reconciliação que se manifestam no sentido de modificar a attitude da classe, e as violências dos dirigentes tem criado;

Considerando que a orientação seguida pela classe tem sido compatível com a opção que se tem desenvolvido contra os seus componentes;

Considerando que essa attitude tem sempre um carácter defensivo, não pretendendo os ferroviários provocar quaisquer conflitos, pois que toda a sua acção tem sido orientada pelos principios sindicais;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral, resolvem:

Aguardar as resoluções do parlamento, conduzindo toda a sua acção no sentido de fortalecer a unidade da classe e poder, mais uma vez afirmar a sua força perante o Direito e a Justiça.

Actuar em harmonia com as circunstâncias e em relação aos factos que se produzam na vida nacional e que de qualquer forma possam facilitar o triunfo das reclamações e o respeito pelos direitos já adquiridos.

Na mesa foram entregues muitas credenciais da linha apoiando as representações.

No Teatro de S. Bento

Câmara dos deputados

Socorrendo os viticultores do Douro

Ficou ontem aprovado na Câmara o projecto de lei que tendendo a socorrer os pobres viticultores do Douro que, coitadinhos, estão na miséria, autoriza o governo a conceder às caixas agrícolas um crédito de 15.000 contos e a estas o abrirem um crédito individual aos viticultores daquela região.

Só se falou em vinho, em aguardente parecendo, em certos momentos, que já estavam todos bebados.

No Senado

Ainda a amnistia ao assassino de Sidónio Pais

No Senado, ao ser lida a acta, o sr. Pereira Osório, depois de frizar a confiança que a opposição democrática tem na presidência, acrescentou «que se deu um facto, na sessão anterior, que não pode deixar de trazer para ali, na discussão da acta, porque ele deixou esse lado da Câmara numa situação bastante exqu岸ita».

Ficou surpreso com a noticia, dos jornais, de que havia sido rejeitado por unanimidade, a admissão do projecto amnistando José Júlio da Costa.

Tendo este lado da Câmara votado a urgência e não aprovando ontem, em segunda leitura, a admissão dele, evidentemente que praticou uma grande violência, aliás, involuntariamente, porque este lado da Câmara não presta atenção a essa situação.

— Pena foi que v. ex.º, sr. presidente, não tivesse evitado essa incoerência, chamando a nossa atenção, se este lado da Câmara tivesse ou não sido coerente com a sua votação anterior, votando pela admissão. Simplesmente quer frizar bemque, se v. ex.º tivesse chamado a nossa atenção, nós não teríamos conservado sentados, e estranhámos que não nos tivesse chamado a atenção.

O sr. presidente (dr. Augusto Barreto) referiu que não era responsável pelas asserções feitas nos jornais. Pelo facto desse lado da Câmara ter votado a admissão do projecto, da primeira vez e não a votar na segunda, nada tinha a observar, porque já não é a primeira nem a segunda vez, que uma pessoa vota uma coisa e no dia seguinte vota o contrário, por pensar, por certo, que tinha andado mal no primeiro dia. De maneira que poderia supor que suas ex.ºs haviam reconsiderado e mudado de opinião ou terem consultado o traverseiro.

De resto tinha chamado a atenção da Câmara e falou de forma que todos o ouviram bem, o que o levou à convicção de que esse lado da Câmara tinha modificado o seu modo de pensar. Se tivesse suspetado que não se tinha feito ouvir, com certeza teria chamado a atenção, pois era absolutamente incapaz de se valer de qualquer circunstancia para tirar determinados effects. Limitou-se apenas a constatar o resultado da votação. A mesa no entanto receberá a declaração que os protestantes vão fazer.

E a acta foi aprovada, pois, como facilmente se deduz do que se ouviu, se consignara a verdade dos factos.

A falta de água

Novos chaforizes

A Companhia das Águas deliberou mandar construir novos chaforizes em locais seguintes:

Rua Luz Soriano, esquina da travessa das Mercês; rua da Rosa, esquina da travessa dos Fieis de Deus; rua de Santa Catarina, junto ao jardim; avenida da República, esquina da rua António Serpa; rua Garcia da Horta, em frente ao n.º 87; travessa das Amoreiras, esquina da rua Ribeiro Sanchez; rua das Trinas, esquina da rua da Lapa; rua da Bela Vista, à Lapa, esquina da calçada da Estrêla; rua do Telhal, esquina da rua da Fé; avenida Duque de Loulé, esquina da rua da Sociedade Farmacêutica; rua dos Jerónimos, junto à igreja; largo da Páscoa; rua do Lumiar, perto da estação dos Bombeiros; calçada da Boa-Hora, esquina da rua D. João de Castro; calçada do Poço dos Mouros, esquina da rua Sebastião Saraiva Lima.

Não é por este processo que a Companhia consegue evitar a falta de água. Se a água apparecesse em quantidade, chegariam, decerto, os chaforizes que já existem. O que o povo deseja é que a água não falté.

Uma proposta interessante

Constava ontem nos meios politicos, não sabemos com que fundamento, que o sr. João Luís Ricardo apresentará à Câmara uma proposta para que as obras publicas e a exploração dos Caminhos de Ferro do Estado sejam entregues aos respectivos sindicatos profissionais.

Festas associativas

O festival das Juventudes Sindicalistas do Porto

Amanhã, às 22 horas, no domingo, às 15, e segunda-feira, às 21, effectua o Núcleo Juventude Sindicalista do Porto, na sede da União dos Empregados do Comércio, à rua da Torrinha, 54, um brilhante festival, para o qual convidou os trabalhadores e suas familias.

O produto do festival reverte em benefício do cofre do Núcleo, sendo 50 por cento para os militantes operários Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

